

## **A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 9º ANO SOBRE INCLUSÃO VISUAL: AMPLIANDO UMA REFLEXÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

Ana Patrícia Martins Barros (1); Maria Aparecida Marcelino Patrício (1); Francisco Ferreira Dantas Filho (2)

*Universidade Estadual da Paraíba, [anapatriciamb@hotmail.com](mailto:anapatriciamb@hotmail.com).*

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo foi apresentar as concepções de alunos de rede municipal sobre a inserção de uma educação inclusiva mais próxima da sua realidade, além de destacar as limitações e condições de alunos com deficiência visual nas aulas de ciências e como seria sua convivência em uma sala de aula com alunos. O estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa do tipo Pesquisa-Ação, no qual foi realizado um discurso de abertura, e a partir desta, desenvolvido e obtido todas as concepções acerca da temática. Com os resultados foi notável principalmente que os alunos em relação a terem algum colega de turma com deficiência visual, afirmaram não se acharem preparados, bem como, reconhecer que sua escola assim como alguns professores, não conseguiria promover um ensino se não houvesse uma adaptação, tanto nas aulas como em materiais utilizados. Contudo os alunos concluíram que, independente da deficiência e a partir de todo desenvolvimento da pesquisa crianças cegas ou não também tem o direito a educação e que toda a escola tem que se adaptar.

**Palavras-chave:** Inclusão visual, percepção, construção crítica e escola municipal.

### **1.0 Introdução**

O ensino em estabelecimentos de educação, sejam elas públicas ou privadas, estão sujeitas diariamente a enfrentamento de grandes desafios, que fazem do professor o único capaz de promover ou não a aprendizagem naquele ambiente. Cabendo a ele toda a responsabilidade de agenciar o ensino.

Ao fazer referência à terminologia da escola inclusiva, Oliveira (2006) relata que tal posicionamento exige da comunidade escolar uma reflexão crítica de seu papel e o repensar em oportunidades educacionais que propiciem a aprendizagem dos componentes curriculares por todos os alunos, e enfatiza que essa tarefa não é fácil e nem se dá num curto período de tempo. Ainda, segundo Oliveira (2006), para que o ambiente escolar se torne inclusiva, de fato, é necessário que sofra mudanças de grandes proporções e em todas as dimensões que busque vencer antigos e atuais preconceitos existentes dentro dela.

Uma sala de aula inclusiva deve ser embasada nos princípios onde consideram que todas as crianças são capazes de aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária. Nessa concepção, a diversidade não somente é valorizada, mas também deve ser considerada como um potencializador da união entre os membros de um grupo que favoreça a aprendizagem conjunta de todos os alunos.

(83) 3322.3222

[contato@cintedi.com.br](mailto:contato@cintedi.com.br)

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

Para Castaman (2006) o contexto escolar deve propiciar a inserção de todos os alunos, seja em ambiente público ou privado, de modo acolhedor, com respeito, e ofertar qualidade de ensino, independentemente da necessidade educacional especial que apresentem. A inclusão educacional se assenta numa proposta que reúne importantes valores simbólicos, compatíveis com a igualdade de oportunidades e direitos, que são oferecidos para todos os alunos, em um ambiente educacional adequado (BRASIL/MEC/SEF/SEESP, 1998). Observa-se que qualquer aluno, em algum momento de sua vida acadêmica, está sujeito a apresentar dificuldades, que podem ser traduzidas por necessidades educacionais.

Mantoan (2003) ressalta que, ensinar atendendo as diferenças não resulta em mudar a maneira de ensinar a criança com deficiência, mas sim de adotar uma nova proposta pedagógica integradora, a qual atenda as diferenças de todos os estudantes, porém isso depende de abandonar as condições de um ensino transmissivo, o qual leva o sujeito a copiar sempre um modelo posto pelo sistema educacional, mas procurar metodologias que contribuam com a aprendizagem desses estudantes.

O professor é um agente fundamental no processo de inclusão, mas precisa ser apoiado e valorizado, visto que sozinho não poderá efetivar a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusivista. Para tanto, faz-se necessária “a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para a promoção e o progresso das escolas inclusivas” (UNESCO, 1994 p. 27). E também, “a provisão de serviços de apoio é de importância primordial para o sucesso das políticas educacionais inclusivas.” (UNESCO, 1994, p. 31).

Pensou-se nesta proposta impulsionar em alunos da educação básica de uma escola pública, além da reflexão a criticidade de questões sociais presentes na realidade de nossas salas de aula, como uma forma de colaboração e sensibilidade para com o próximo na construção do ensino dentro das aulas de ciências, bem como em qualquer outro ambiente seja escolar ou não, para com isso destacamos a deficiência visual e a inclusão de deficientes em salas de aulas com normovisuais. O presente trabalho busca apresentar concepções de alunos do ensino fundamental anos finais acerca da inclusão visual, a reflexão e criticidade são alicerces fundamentais na edificação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

### **1.1 Educação inclusiva: A importância de um ambiente acolhedor e reflexivo, desenvolvendo estas competências nas aulas de ciência.**

Para Mathias (2009), todos que fazem parte do ambiente escolar, como pais, professores, alunos e a escola como um todo, devem sempre estar

atentos ao comportamento dos alunos em sala de aula e, além disso, oferecer metodologias e estratégias didáticas diferenciadas para auxiliar no aprendizado destes alunos. A autora discute a respeito de metodologias para o ensino de ciências aplicadas para alunos com necessidades especiais. As dificuldades são muitas, pois não existem recursos necessários e, ainda hoje, a exclusão ainda está muito presente dentro das escolas, exclusão esta que não ocorre somente com algum aluno com necessidade educacional especial, e sim pode ocorrer com qualquer aluno pelo simples fato de apresentar alguma dificuldade de aprendizado.

Repensar os interesses da escola no aluno deficiente. Algumas escolas se preocupam com as condições, outras apenas inserem o aluno, nesse sentido, a educação inclusiva tem por objetivo aumentar a participação de todos no ambiente escolar.

A inclusão escolar, sendo decorrente de uma educação acolhedora e para todos, propõe a fusão das modalidades de ensino especial e regular e a estruturação de uma nova modalidade educacional, consubstanciada na ideia de uma escola única. A pretensão é: unificar o que será fragmentado, discotomizado, tratado isoladamente e oficializado em subsistemas paralelos, que mantêm a discriminação dentro e fora das escolas, reconhecer as possibilidades humanas, e valorizar as eficiências desconhecidas tão comumente rejeitadas e confundidas por não caberem nos moldes virtuais do “bom aluno” (MANTOAN, 2002, p3).

A inclusão de um aluno com necessidade especial, faz o professor enfrentar um desafio enorme para elaborar novas metodologias, avaliações, pesquisas e leituras, dialogar com a turma com o intuito de propiciar ao novo educando um ambiente favorável, no qual se sinta aceito e respeitado pelos seus pares. Lembrando o célebre professor Paulo Freire (1996, p.35), “ensinar exige risco aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”.

O fato de que as pessoas com deficiência visual devem ser atendidas pela inclusão e necessitam de diversas adaptações para terem acesso à linguagem vigente na escola, tanto escrita quanto no que se refere aos materiais didáticos utilizados pelos professores isso é evidente, porém o sucesso desta inclusão apenas se torna possível quando existe uma contribuição de todos que constitui uma escola, deixando explícitos aqui que os próprios colegas de sala são peças fundamentais para que realmente a inclusão ocorra.

Reconhecer as diferenças das pessoas com deficiência representa hoje o grande desafio de todos, no sentido de propiciar uma equiparação de oportunidades para as pessoas, sem privilégios apenas para uma pequena minoria. A luta para garantirmos estes espaços de igualdade para os cidadãos significa uma luta política, porque estar em sociedade representa ter deveres e direitos que devem ser obedecidos e

respeitados no planejamento dos projetos políticos, ressaltando que a reavaliação da questão da cidadania das pessoas com deficiência está associada ao seu lugar dentro da sociedade.

Os alunos têm seu processo de aprendizagem muitas vezes sem significado, sejam elas deficientes ou não, por se limitar somente a uma sala de aula. No entanto o processo de aprendizagem significativa requer condições para que o estudante de certa forma faça realmente parte da construção dessa aprendizagem. Porém para que isso aconteça, o professor precisa estar disposto a criar atividades mais dinâmicas, mais práticas, que a princípio parece mesmo demandar um pouco mais de trabalho, porém o desenvolvimento dessas atividades é indispensável:

O ensino de Ciências, na escola, poderia preocupar-se não só com ensinamentos teóricos, mas dedicar-se a temas que fazem parte do contexto social dos sujeitos envolvidos. A educação não pode ignorar os desafios e os problemas sociais e econômicos dos dias de hoje, necessitando desenvolver currículos e métodos que contribuem para a formação do cidadão crítico (PETERMANN, 1999, p.20).

Para que ocorra verdadeiramente o conhecimento científico é necessário mais que atividades em sala de aula, são necessários trabalhos em grupo, saídas de campo, registros, observação. Atividades essas que incentivam a prática, permitindo que ideias tomem forma. A ciência é vida, portanto cabe a nós simplesmente vive-la. Sendo então papel do educador despertar a curiosidade do aluno, gerando neles um interesse pela descoberta, pelas questões sociais, pela realidade que os circundam.

## **2.0 Metodologia**

Esta pesquisa foi desenvolvida em turmas dos 8º anos series finais, do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de campina grande, de caráter extra curricular para o conteúdo “Os sentidos”. Além da conscientização e reflexão para uma educação inclusiva em nossa escola, buscou-se também motivá-los ao uso de tecnologias e trabalhos em grupo, tendo em vista que muitos alunos nesta escola possui cultura da individualidade e a não cooperação de projetos distintos no ambiente escolar.

Participaram três turmas de 8º anos totalizando 51 alunos. Estes foram divididos 9 grupos com 5 alunos e um grupo com 6 alunos. Para um melhor desenvolvimento desta pesquisa foi pensado para excursão da mesma, duas etapas, onde estas poderão ser melhor compreendida na visualização a seguir do quadro 01.

**Quadro 01- Etapas executadas no desenvolvimento desta pesquisa.**

ETAPA	OBJETIVO	METODOLOGIA/MATERIAIS	ATIVIDADE
1ª: Duas aulas 90 minutos	-Apresentar e desenvolver o conteúdo explicitamente sobre a função e característica de cada sentido presente no corpo humano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e discursiva em grupo.</li> <li>• Datashow</li> <li>• Quadro branco.</li> </ul>	-As turmas contribuíram nas aulas com a abordagem do conteúdo, expondo suas concepções prévias.
2ª Seis aulas cada aula de 45 minutos	- Conscientizar e refletir alunos de uma escola pública, sobre o respeito e acolhimento de colegas na turma ou até mesmo na escola, com deficiência visual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e apresentação de seminários com ênfase na crítica e reflexão de uma sala de aula inclusiva, partindo da realidade de cada turma.</li> </ul>	-Os grupos desenvolveram e apresentaram os seminários utilizando várias metodologias a cada apresentação uma abordagem diferente, mantendo sempre a ênfase desta etapa.

Em cada etapa houve uma preocupação em abrir espaços, para que os alunos pudessem formular suas críticas ou refletir junto com o professor e os colegas o tema discutido. É importante destacar algumas limitações observadas inicialmente; a primeira foi a dificuldade do trabalho em grupo, bem como o pouco conhecimento no manuseio em programas office (em nosso caso o Power point), e a discutida aqui que foi o acolhimento de alunos com deficiência visual em salas de aulas com alunos também videntes.

Métodos de abordagem, estrutura do seminário, o que abordar com maior foco o tema em discussão e curiosidades foram deixadas a criatividade cada grupo, foi apenas solicitado que cada componente de cada grupo coloca-se sua reflexão ou opinião a respeito do seguinte questionamento: Qual sua opinião a respeito do acolhimento de alunos com deficiência visual, realizando as mesmas atividades que os alunos videntes desta escola realizam? Os alunos tinham que finalizar expondo sua resposta e abrindo um espaço para discussão, assim seus colegas poderiam falar a respeito das respostas expostas.

A educação deve ser organizada de forma a criar alternativas pedagógicas e sociais que assegurem e contribuam para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória, permitindo ao aluno com necessidades educativas especiais, desenvolver-se de acordo com suas capacidades, em todas as etapas da vida escolar e para que isso aconteça é necessário que

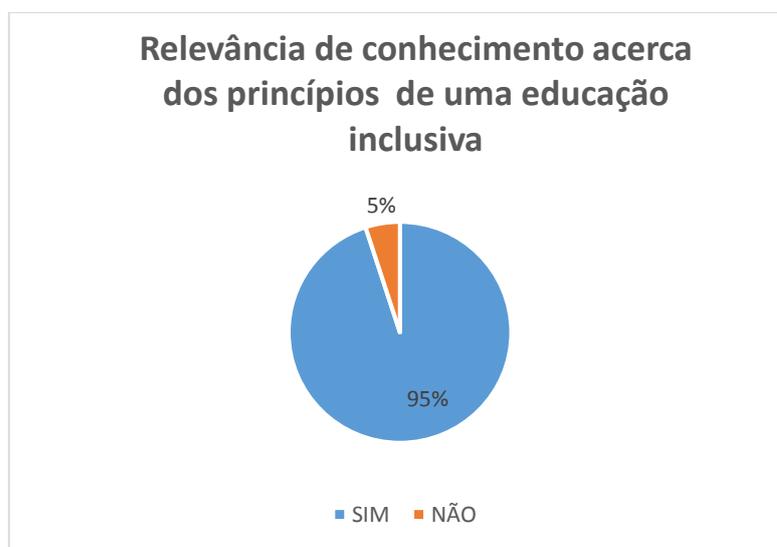
todos que constituem o ambiente escolar possam colaborar. Com esta pesquisa mostramos aos nossos alunos como é importante conhecermos a assuntos que fazem parte do nosso cotidiano.

A coleta de dados foi realizada em duas formas, a opinião de cada aluno na apresentação dos seminários e através de questionário semiestruturado com duas questões aplicadas antes de cada apresentação, o objetivo de aplicar antes de cada, foi por acreditar que os alunos já teriam algum aporte para formular suas respostas e ficariam mais familiarizados em relata lá. A apresentação e discussão de todos os resultados aqui levantados, poderão ser observados na sessão seguinte.

### 3.0 Resultados e Discussão

Analisando inicialmente as duas questões abordadas no questionário (em anexo) proposto foi recolhido os seguintes dados. Na figura 01 e figura 02.

Para a primeira questão: *Você considera importante conhecermos os princípios de uma educação inclusiva de forma mais significativa? justifique*



**Figura 01- Relevância de conhecimento acerca dos princípios de uma educação inclusiva.**

Como é possível observar a maior parte dos alunos já apresentam minimamente uma reflexão a respeito do tema, fica mais perceptível essa reflexão em suas falas:

Aluno A1- *“Sim, temos que sempre que aprender a se colocar no lugar dos outros, crianças com deficiência também tem o direito de estudar e ter uma vida normal”.*

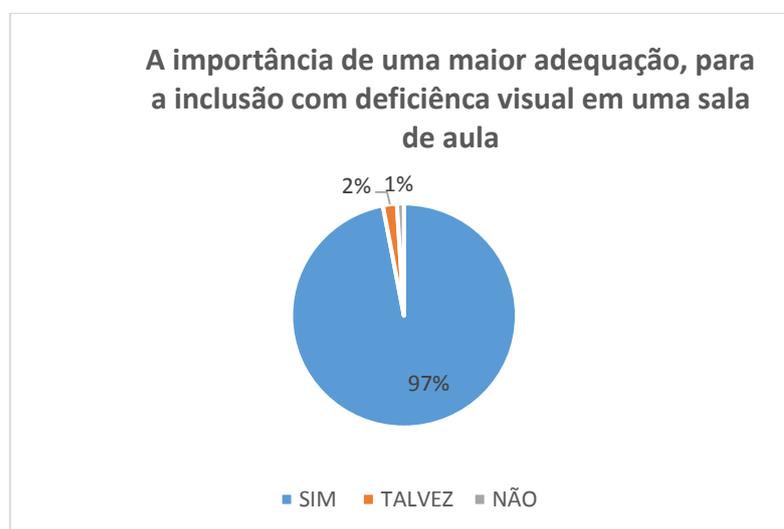
Aluno A2- *“Eu aprendi que devemos respeitar as diferenças e dificuldades das outras pessoas e também ajudá-las para que possa aprender junto com a gente”.*

Aluno A3- *“É muito importante nossa ajuda não porque eles não saiba ou não consiga mas para eles saberem que fazem parte também da escola”.*

Acreditamos que a partir das pesquisas realizadas para a elaboração dos seminários os alunos tenham obtido conhecimentos que os fizeram firmar opiniões as quais os mesmos as defenderam com grande propriedade em todo o desenvolvimento.

Na segunda questão foi abordada a seguinte problemática: *Você acha importante se adequar as necessidades exigidas para que seus colegas com deficiência visual se adapte em sua sala, se sim como?*

Para um maior entendimento os resultados foram inicialmente tabulados em um gráfico, e discutidos baseados também, em suas justificativas, como poderão ser observados a seguir:



**Figura 02- Importância de uma adequação no acolhimento de alunos com deficiência.**

É claramente notável a segurança da defesa quanto a importância de adequação ao ambiente inclusive para que ocorra uma aprendizagem sem distinção ou sem qualidade. É importante a opinião de alunos acerca deste tema e perceber a compreensão do mesmo, pois a aprendizagem não ocorre somente através da relação professor/aluno ela só é possível também na relação aluno/aluno. Em muitos casos essa última é mais significativa, pois trata-se da singularidade presente na fala, nas ideias, nas perspectivas, em fim em todo seu contexto. Como também podem ser observados mediante as falas de alguns alunos mostradas a seguir:

Aluno A4. *” Sim, a gente não pode ficar tratando ele como inferior mais saber que ele precisa mais de atenção do que a gente é muito importante”*

Aluno A5- *“O professor não pode exigir mais de uma criança com deficiência seja visual ou surda, nem menos também tem que ser tratado igual mais com a ajuda da turma para ela também aprender”.*

Aluno A6- *“É importante porque a pessoa com deficiência não vai poder acompanhar ou entender como a gente q ver entende”.*

Muitos alunos vão além da deficiência aqui abordada, o que leva a perceber que a abordagem e levantamento desta temática foi bastante satisfatória para o conteúdo inicialmente abordado, bem como para o alcance dos objetivos pretendidos nesta pesquisa.

Como foi dito, para esses alunos uma das maiores dificuldades foi também o manuseio do Power point, estes tinham acesso a uma biblioteca com 8 computadores que até a solicitação da elaboração dos seminários não eram utilizados, e para que pudessem ser utilizados e para que esses alunos pudessem aprender de forma básica algumas aplicabilidades desta ferramenta, foi necessária uma intervenção do técnico de informática é aluno da escola, que faz parte do quadro de funcionários como contratado.

Abaixo temos algumas imagens das apresentações dos seminários.



**Figura 03- Foto de alguns alunos na apresentação dos seminários**

Sobre a opinião que os alunos teriam que finalizar seus seminários (Qual sua opinião a respeito do acolhimento de alunos com deficiência visual, realizando as mesmas atividades que os alunos videntes desta escola realizam?), em uma única voz, os alunos defenderam que criança com deficiência seja visual ou qualquer outra, merecem os mesmos direitos que os que não possuem deficiência, e que com adequação e acolhimento certo eles nunca se achariam diferente de ninguém na sala de aula ou fora dela.

O conhecimento construindo a partir de observações feitas pelos próprios alunos se mostrou muito importante. Pois vem de fatos vivenciados pelo mesmo. Dessa forma, a aprendizagem significativa se torna muito importante, pois leva ao aluno a um desenvolvimento de sua autonomia na

forma de agir e pensar, construindo ao seu modo uma compreensão sobre os fenômenos e variações naturais constantes em seu dia a dia.

#### **4.0 Considerações finais**

O processo de inclusão deve ser visto como uma necessidade e uma causa que deve ser abraçada por todos. É importante que tenhamos consciência de que a educação deve ser oferecida de forma completa para todos, respeitando a dificuldade de cada aluno, especial ou não.

A educação inclusiva se mostra como forma de garantir ao aluno com necessidades especiais, sua inclusão na rede regular de ensino. Para isto, o ambiente escolar deve estar preparado fisicamente e com profissionais capacitados para receber estes alunos, entendendo e respeitando suas peculiaridades, ou seja, a escola deve adaptar-se ao aluno e não o aluno à escola.

A percepção dos alunos (colegas de sala) quanto a importância de se respeitar e contribuir diretamente ou indiretamente na promoção do conhecimento é de extrema estima, diga se então fundamental para que ocorra uma inclusão por completo. E desta forma atividades que possam estimular reflexões que favoreçam esse tipo de aprendizagem é com certeza um ótimo caminho na construção de seres colaborativos e reflexivos com educação, sejam eles discentes ou até mesmo docentes na revisão de suas práticas.

#### **5.0 Referências**

**CASTAMAN, A. S. Percursos e Discursos de Normalização na Educação Especial.**

Revista Divisa, v. 4, p. 23-30, 2006. Disponível em: <http://www.seifai.edu.br/artigos.php>

**COHEN, Regina. Estratégias para a Promoção dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência.** Disponível em: Acesso em: 28.02.2018.

**MATHIAS, Daphine Ferreira. Metodologias para o ensino de ciências direcionadas a alunos com necessidades educativas especiais.** Porto Alegre, 2009.

**OLIVEIRA, A. A. S. Flexibilizações e Adequações Curriculares para atendimento às Necessidades Educacionais Especiais.** SINOP-MT: CEACD/UNEMAT. Editora Unemat, 2006.

PETERMANN, M. S. **As Atividades Práticas Experimentais em Aula de Ciências.**  
Brusque 1999. Monografia (Especialização em Biologia) Setor Ciências Biológicas,  
Universidade Regional de Blumenau.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha (1994).